

**BR-CAPITAL DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS
E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.**

Relatório dos auditores independentes

**Demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2012 e 2011**

BR-CAPITAL DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS S.A.

**Demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2012 e 2011**

Conteúdo

Relatório dos auditores independentes

Balancos patrimoniais

Demonstrações dos resultados

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido

Demonstrações dos fluxos de caixa

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES

Aos Administradores da
BR-Capital Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.
São Paulo - SP

Examinamos as demonstrações contábeis da **BR-Capital Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.**, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2012 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

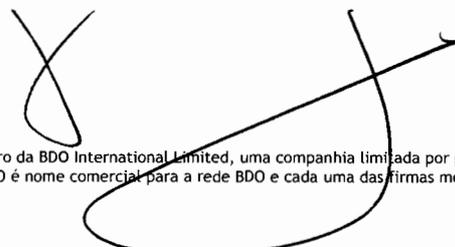
Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações contábeis

A Administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às Instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente, se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações contábeis. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente, se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações contábeis da Instituição para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos da Instituição.



Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da **BR-Capital Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.** em 31 de dezembro de 2012, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às Instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

São Paulo, 01 de fevereiro de 2013.

BALANÇOS PATRIMONIAIS ENCERRADOS EM

Valores em R\$ mil

A T I V O	31/12/12	31/12/11
CIRCULANTE	1.924	824
DISPONIBILIDADES	5	8
APLICAÇÕES INTERFIN. DE LIQUIDEZ	232	243
Aplicações em depósitos interfinanceiros	232	243
TVM E INSTRUM. FINANC. DERIVATIVOS (90 dias)	607	-
Carteira própria	607	-
TVM E INSTRUM. FINANC. DERIVATIVOS (acima)	844	319
Carteira própria	816	270
Vinculados a prestação de garantia	28	49
OUTROS CRÉDITOS	236	254
Rendas a receber	139	108
Negociação e intermediação de valores	2	-
Diversos	95	146
NÃO CIRCULANTE	268	936
TVM E INSTRUM. FINANC. DERIVATIVOS	-	641
Carteira própria	-	641
OUTROS CRÉDITOS	48	45
Diversos	48	45
INVESTIMENTOS	190	218
Outros investimentos	190	218
IMOBILIZADO DE USO	30	32
Outras imobilizações de uso	154	168
(Depreciações acumuladas)	(124)	(136)
TOTAL DO ATIVO	2.192	1.760

BR - CAPITAL Distr. de Títulos e Valores Mobiliários S.A.
CNPJ(MF) 44.077.014/0001-89

BALANÇOS PATRIMONIAIS ENCERRADOS EM

Valores em R\$ mil

PASSIVO	31/12/12	31/12/11
CIRCULANTE	659	251
OUTRAS OBRIGAÇÕES	659	251
Fiscais e previdenciárias	78	182
Negociação e intermediação de valores	4	4
Diversas	577	65
NÃO CIRCULANTE	230	45
OUTRAS OBRIGAÇÕES	230	45
Fiscais e previdenciárias	182	-
Diversas	48	45
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	1.303	1.464
Capital:	1.248	1.248
De Domiciliados no país	1.248	1.248
Reservas de lucros	-	97
Ajustes de avaliação patrimonial	425	119
Lucros ou prejuízos acumulados	(370)	-
TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2.192	1.760

CARLOS ALBERTO DA ROCHA LIMA
Diretor

LUIZ LINARES CAMBERO
Contador CRC-1SP 74256/O-4

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS	2º-SEM-12	31/12/12	31/12/11
RECEITAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	72	157	194
Resultado de operações com títulos e valores mobiliários	72	157	194
RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA	72	157	194
OUTRAS RECEITAS/DESPESAS OPERACIONAIS	(428)	(502)	(366)
Receitas de prestação de serviços	729	1.276	1.149
Despesas de pessoal	(291)	(565)	(479)
Outras despesas administrativas	(296)	(586)	(621)
Despesas tributárias	(68)	(125)	(215)
Outras despesas operacionais	(502)	(502)	(200)
RESULTADO OPERACIONAL	(356)	(345)	(172)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL	-	-	428
RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E PARTICIPAÇÕES	(356)	(345)	256
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	(44)	(52)	(111)
Provisão para Imposto de renda	(22)	(26)	(60)
Provisão para Contribuição Social	(22)	(26)	(51)
LUCRO LÍQUIDO (PREJUÍZO) DO PERÍODO	(400)	(397)	145
JUROS DE CAPITAL PRÓPRIO	-	-	(68)
Nº de ações	460.204	460.204	460.204
Lucro/(Prejuízo) por ação.....R\$	-0,87	-0,86	0,32

CARLOS ALBERTO DA ROCHA LIMA
Diretor

LUIZ LINARES CAMBERO
Contador CRC-1SP 74256/O-4

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

BR - CAPITAL Distr. de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Valores em R\$ mil

Período de 01/07/12 a 31/12/12

E V E N T O S	CAPITAL REALIZADO	RESERVA LEGAL	RESERVAS ESPECIAIS DE LUCROS	AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	T O T A L
SALDOS NO INÍCIO DO PERÍODO EM 01/07/12	1.248	23	4	93	3	1.371
Ajustes ao valor de mercado - TVM e Derivativos				332	-	332
Lucro líquido (prejuízo) do período					(400)	(400)
Destinações:	-	(23)	(4)	-	27	-
Reserva legal		(23)			23	-
Reserva especial de lucros			(4)		4	-
SALDOS NO FIM DO PERÍODO EM 31/12/12	1.248	-	-	425	(370)	1.303
MUTAÇÕES DO PERÍODO:	-	(23)	(4)	332	(373)	(68)

Período de 01/01/12 a 31/12/12

E V E N T O S	CAPITAL REALIZADO	RESERVA LEGAL	RESERVAS ESPECIAIS DE LUCROS	AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	T O T A L
SALDOS NO INÍCIO DO PERÍODO EM 01/01/12	1.248	93	4	119	-	1.464
Reversão de reservas		(70)			70	-
Dividendos intermediários		-	-		(70)	(70)
Ajustes ao valor de mercado - TVM e Derivativos				306	-	306
Lucro líquido (prejuízo) do período					(397)	(397)
Destinações:	-	(23)	(4)	-	27	-
Reserva legal		(23)			23	-
Reserva especial de lucros			(4)		4	-
SALDOS NO FIM DO PERÍODO EM 31/12/12	1.248	-	-	425	(370)	1.303
MUTAÇÕES DO PERÍODO:		(93)	(4)	306	(370)	(161)

Período de 01/01/11 a 31/12/11

E V E N T O S	CAPITAL REALIZADO	RESERVA LEGAL	RESERVAS ESPECIAIS DE LUCROS	AJUSTES DE AVALIAÇÃO PATRIMONIAL	LUCROS OU PREJUÍZOS ACUMULADOS	T O T A L
SALDOS NO INÍCIO DO PERÍODO EM 01/01/11	1.248	70	-	137	-	1.455
Reversão de reservas		(50)	-		50	-
Dividendos intermediários					(50)	(50)
Ajustes ao valor de mercado - TVM e Derivativos				(18)	-	(18)
Lucro líquido (prejuízo) do período					145	145
Destinações:	-	73	4	-	(145)	(68)
Juros capital próprio					(68)	(68)
Reserva legal		73			(73)	-
Reserva especial de lucros			4		(4)	-
SALDOS NO FIM DO PERÍODO EM 31/12/11	1.248	93	4	119	-	1.464
MUTAÇÕES DO PERÍODO:	-	23	4	(18)	-	9

CARLOS ALBERTO DA ROCHA LIMA
DiretorLUIZ LINARES CAMBERO
Contador CRC-1SP 74256/O-4

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

BR - CAPITAL Distr. de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

CNPJ(MF) 44.077.014/0001-89

Valores em R\$ mil

Demonstração dos Fluxos de Caixa pelo Método Indireto

	<u>2º-SEM-12</u>	<u>31/12/12</u>	<u>31/12/11</u>
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Lucro líquido (prejuízo) do semestre/exercício	(400)	(397)	145
Depreciações e amortizações	4	9	10
Ajustes de avaliação patrimonial	332	306	(18)
Provisão de impostos no resultado	44	52	111
	<u>(20)</u>	<u>(30)</u>	<u>248</u>
Varição de Ativos e Obrigações			
	<u>650</u>	<u>672</u>	<u>(192)</u>
(Aumento) redução em TVM instrumentos derivativos (acima)	64	116	-
(Aumento) redução de outros créditos	(47)	15	(94)
Aumento (redução) em outras obrigações	633	541	(98)
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	<u>630</u>	<u>642</u>	<u>56</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Alienações de:			
Investimentos	27	27	20
Inversões em:			
Imobilizado de uso	-	(6)	(13)
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	27	21	7
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Pagamento de juros de capital próprio	-	-	(68)
Dividendos/Lucros pagos/propostos	-	(70)	(50)
Caixa líquido usado nas atividades de financiamento	-	(70)	(118)
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	<u>657</u>	<u>593</u>	<u>(55)</u>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	187	251	306
Caixa e equivalentes de caixa no fim do período	844	844	251

CARLOS ALBERTO DA ROCHA LIMA
DiretorLUIZ LINARES CAMBERO
Contador CRC-1SP 74256/O-4

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

**Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais)**

1. Contexto operacional

A Distribuidora tem por objetivo intermediação de compra e venda de títulos e valores mobiliários, por conta própria e de terceiros; administração de carteiras e de custódia de títulos e valores mobiliários; subscrição, transferência e autenticação de endossos, desdobramento de cautelas, recebimento e pagamento de resgates, juros e outros proventos de títulos e valores mobiliários; exercer funções de agente fiduciário; instituir, organizar e administrar fundos e clubes de investimento; realizar a constituição de sociedade de investimento - capital estrangeiro e administra a respectiva carteira de títulos e valores mobiliários e; exercer outras atividades expressamente autorizadas pelo Banco Central do Brasil e Comissão de Valores Mobiliários.

2. Apresentação das demonstrações contábeis

As demonstrações contábeis foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, as quais abrangem a legislação societária, os pronunciamentos, as orientações e interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, e apresentadas com as diretrizes estabelecidas pelo Banco Central do Brasil, através do Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF.

3. Resumo das principais práticas contábeis

3.1. Apuração de resultado

O regime de apuração do resultado é o de competência.

3.2. Estimativas contábeis

Na preparação das demonstrações foram utilizadas estimativas contábeis que se basearam em fatores objetivos e subjetivos e levaram em consideração o julgamento da administração para determinação do valor adequado a ser registrado nas demonstrações contábeis. A liquidação das transações envolvendo essas estimativas poderá resultar em valores divergentes devido à subjetividade inerente ao processo de sua determinação. A Distribuidora revisa as estimativas e premissas, pelo menos, mensalmente.

**Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais)**

3.3. Aplicações interfinanceiras de liquidez

São registradas pelo valor de aquisição, acrescidas dos rendimentos auferidos até a data do balanço.

3.4. Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos

Os títulos e valores mobiliários conforme determinam a Circular nº 3.068, de 08 de novembro de 2001 e regulamentações posteriores, são classificados nas categorias de acordo com a intenção da Administração. Em negociação, disponíveis para venda e mantidos até o vencimento.

Os títulos classificados na categoria “Para negociação” são apresentados no ativo circulante e avaliados pelo valor de mercado, os classificados na categoria “disponíveis para venda” são avaliados pelo valor de mercado, os classificados na categoria “Mantidos até o vencimento” são contabilizados pelo custo de aquisição, acrescido dos rendimentos contratados.

Os ajustes ao valor de mercado dos títulos classificados na categoria “Para negociação” são contabilizados em contrapartida à conta de receita ou despesa do período.

Os ajustes ao valor de mercado dos títulos classificados na categoria “Disponíveis para venda” são contabilizados em contrapartida à conta destacada do patrimônio líquido, deduzidos dos efeitos tributários e na venda definitiva dos títulos, estes ajustes são transferidos para as respectivas contas de resultado do período.

De acordo com a Circular nº 3.082 de 30 de janeiro de 2002 e regulamentações posteriores, os instrumentos financeiros derivativos passaram a ser classificados na data de sua aquisição de acordo com a intenção da Administração para fins ou não de proteção (*hedge*).

As operações que utilizam instrumentos financeiros efetuados por solicitação de clientes, por conta própria, ou que não atendam aos critérios de proteção (principalmente derivativos utilizados para administrar a exposição global de risco), são contabilizados pelo valor de mercado, com os ganhos e perdas realizados e não realizados, reconhecidos diretamente na demonstração do resultado.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2011, a Distribuidora não possuía operações em instrumentos financeiros derivativos.

**Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais)**

3.5. Ativos não circulantes

- **Investimentos:** está representado substancialmente por ações da CETIP S.A.;
- **Imobilizado de uso:** são registrados pelo custo de aquisição e a depreciação foi calculada pelo método linear, com base em taxas que levam em consideração a vida útil e econômica dos bens segundo parâmetros e taxas estabelecidos pela legislação tributária, sendo de 20% ao ano para “Sistema de Processamento de Dados” e de 10% ao ano para as demais contas.

3.6. Demais ativos circulantes e não circulantes

São apresentados pelo valor de realização incluindo, quando aplicável, as variações monetárias, bem como os rendimentos auferidos até a data do balanço.

3.7. Passivos circulantes e não circulantes

- **Demais passivos circulantes e não circulantes:** são demonstrados pelos valores conhecidos ou calculáveis acrescidos, quando aplicável, dos correspondentes encargos, variações monetárias e/ou cambiais incorridas até a data dos balanços;
- **Provisões:** uma provisão é reconhecida no balanço quando a Distribuidora possui uma obrigação legal ou constituída como resultado de um evento passado, onde é provável que um recurso econômico seja requerido para saldar a obrigação e os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. As provisões são registradas tendo como base as melhores estimativas do risco envolvido.

3.8. Provisão para Imposto de Renda e Contribuição Social

A provisão para o Imposto de Renda foi constituída à alíquota de 15% do lucro tributável, acrescida de adicional de 10% sobre os lucros que excederem R\$ 240 mil no ano. A provisão para contribuição social é calculada à alíquota de 15%, após efetuados os ajustes determinados pela legislação fiscal.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais)

3.9. Contingências

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação das contingências ativas e passivas e obrigações legais são efetuados de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC nº 25 do Comitê de Pronunciamentos Técnicos, aprovado pela Resolução nº 3.823/09 do Banco Central do Brasil.

- **Contingências ativas:** não são reconhecidas nas demonstrações contábeis, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, sobre as quais não cabem mais recursos;
- **Contingências passivas:** são reconhecidas nas demonstrações contábeis quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são apenas divulgados em notas explicativas, quando relevantes, enquanto aquelas classificadas como perda remota não requerem provisão e divulgação;
- **Obrigações legais:** ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações fiscais e tributárias, quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança.

3.10. Alterações na Lei das Sociedades por Ações

A Lei nº 11.638 convertida na Lei nº 11.941/09, alterou diversos dispositivos da Lei nº 6.404 (Sociedade por Ações), e que passaram a vigorar a partir de 1º de janeiro de 2008.

O BACEN regulamentou, até o momento, os seguintes assuntos: (a) tratamento do saldo das reservas de capital e da destinação dos lucros acumulados; (b) tratamento do ativo imobilizado e diferido; (c) reconhecimento, mensuração e divulgação de perdas em relação ao valor recuperável de ativos; (d) apresentação da demonstração do fluxo de caixa; (e) divulgação sobre partes relacionadas, (f) reconhecimento, mensuração e divulgação de provisões, ativos e passivos contingentes; (g) divulgação de eventos subseqüentes e; (h) tratamento para as políticas contábeis, mudança de estimativa e retificação de erro.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais)

3.11. Caixa e equivalente de caixa

Caixa e equivalentes de caixa são representados por disponibilidades em moeda nacional, aplicações em renda fixa e aplicações em depósitos interfinanceiros, cujo vencimento das operações na data de efetiva aplicação seja igual ou inferior a 90 dias e apresentam risco insignificante de mudança de valor justo, que são utilizados pela corretora para gerenciamento de seus compromissos de curto prazo:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Disponibilidades	5	8
Depósitos bancários	5	8
Aplicações interfinanceiras de liquidez	<u>232</u>	<u>243</u>
Depósitos interfinanceiros	232	243
Títulos e valores mobiliários	<u>607</u>	-
Certificado de Depósitos Bancários	599	-
Debêntures	8	-
Total caixa e equivalente de caixa	<u>844</u>	<u>251</u>

4. TVM e instrumentos financeiros derivativos**4.1. Os títulos e valores mobiliários estão classificados em títulos disponíveis para venda e representados em:**

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
Carteira própria	<u>1.423</u>	<u>911</u>
Certificado de depósito bancário	629	595
Debêntures	161	316
Ações em companhias abertas	633	-
Vinculados à prestação de garantias	<u>28</u>	<u>49</u>
Debêntures	28	49
Total da carteira	<u>1.451</u>	<u>960</u>

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais)

4.2. Valor de mercado dos títulos

Os valores de custo atualizado da carteira de títulos e valores mobiliários, comparados com os respectivos valores de mercado, estão assim demonstrados:

	2012		2011	
	Valor do custo	Valor de mercado	Valor do custo	Valor de mercado
Certificado de Depósito Bancário	629	629	595	595
Debêntures	187	189	196	365
Ações em companhias abertas	28	633	-	-
Total da carteira	844	1.451	791	960

5. Composição de saldos relevantes

	2012	2011
Ativo circulante		
Rendas a receber	139	108
Diversos	95	146
Imposto de Renda a compensar	39	90
Devedores diversos - país	56	56
Ativo não circulante		
Diversos	48	45
Devedores p/ depósitos em garantia	48	45
Passivo circulante		
Fiscais e previdenciárias	78	182
Impostos e contrib. a recolher	26	20
Provisão e contrib. s/ lucro a pagar	52	111
Provisão p/ imposto e contrib. diferido	-	51
Diversas	577	65
Provisão p/ pagamentos a efetuar	75	65
Provisão p/ passivos contingentes	502	-
Passivo não circulante		
Fiscais e previdenciárias	182	-
Provisão p/ imposto e contrib. diferido	182	-
Diversas		
Provisão p/ passivo contingente	48	45

**Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais)**

6. Patrimônio líquido

Capital social

O capital social de R\$ 1.248 está representado por 460.204 ações, sendo 230.102 ações ordinárias e 230.102 ações preferenciais, totalmente integralizadas na data do balanço por acionistas domiciliados no país.

Do lucro líquido apurado em balanço, serão destinados 5% para fundo de reserva legal, até que este alcance 20% do capital social, 25% para dividendos aos acionistas, e o saldo, se houver, terá a aplicação que lhe destinar a Assembleia Geral, por proposta da Diretoria, observadas as disposições legais atinentes à matéria. No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012, foi revertido o saldo de reservas de lucros para amortização de prejuízo acumulado no montante de R\$ 27; e, em 31 de dezembro de 2011 foram destinados lucros para reservas no montante de R\$ 77.

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012, foram distribuídos lucros no montante de R\$ 70 (R\$ 50 em 2011).

7. Juros de capital próprio

No exercício encerrado em 31 de dezembro de 2012 não foram pagos juros sobre capital próprio. E, no exercício encerrado em 31 de dezembro de 2011 foram pagos o montante de R\$ 68, conforme faculta o artigo 9º da Lei nº 9.249/95 e, classificada na demonstração de resultados e demonstrações das mutações do patrimônio líquido de conformidade com a Circular nº 2.739/97, com efeitos tributários de R\$ 17 de IRPJ e R\$ 10 de CSLL.

8. Provisões para contingências

A Distribuidora é parte em ações judiciais, decorrentes do curso normal das suas operações, envolvendo questões tributárias. A provisão de R\$ 48 (R\$ 45 em 2011) é considerada suficiente para a cobertura de eventuais perdas, pela avaliação da administração da Distribuidora.

Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais)

Contingências fiscais e tributárias

A Distribuidora está discutindo judicialmente diversos aspectos relacionados à incidência e base de cálculo de COFINS e Contribuição Social sobre o lucro líquido e sobre suas operações. Até dezembro de 2012, a Distribuidora efetuou depósitos judiciais no valor de R\$ 48 (R\$ 45 em 2011), classificados no ativo não circulante.

Contingências cíveis

A Distribuidora é parte em outro processo judicial cível, decorrente do curso normal de seus negócios, no valor de R\$ 501. Na avaliação do assessor jurídico o resultado desse processo é classificado como perda provável.

As declarações de renda dos últimos cinco exercícios estão sujeitas à revisão e aprovação pelas autoridades fiscais. Outros impostos e contribuições permanecem sujeitos a revisão e aprovação pelos órgãos competentes por períodos variáveis de tempo.

Nas datas das demonstrações contábeis, a Distribuidora apresentava os seguintes passivos, e correspondentes depósitos judiciais, relacionados a contingências:

	Depósitos judiciais		Provisões para contingências	
	2012	2011	2012	2011
Contingências tributárias	48	45	48	45
Contingências cíveis	-	-	501	-
	48	45	549	45

A movimentação da provisão para contingências está demonstrada a seguir:

	Contingências tributárias	Contingências cíveis	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2011	45	-	45
Adições	3	501	504
Saldos em 31 de dezembro de 2012	48	501	549

Perdas possíveis, não provisionadas no balanço patrimonial individual.

Não há, conforme julgamento da Administração, montantes significativos a serem divulgados nas demonstrações contábeis referentes aos exercícios findos em 31 de dezembro de 2012 e 2011 referentes a perdas possíveis não provisionadas no balanço patrimonial.

**Notas explicativas da Administração às demonstrações contábeis
Em 31 de dezembro de 2012 e 2011
(Em milhares de Reais)**

9. Responsabilidades

A Distribuidora é responsável pela administração de fundos de investimentos, cujos valores de patrimônio líquido eram:

	<u>2012</u>	<u>2011</u>
SCP - Fundo de investimento imobiliário	42.793	22.207
FII Continental Square Faria Lima	181.989	54.439
FII Pateo Moinhos de Vento	58.897	59.585
Infra Patrimonial I FIP	2.473	-
FII GWI Renda Imobiliária	110.697	-
Total	<u>396.849</u>	<u>136.231</u>

10. Partes relacionadas

10.1. Pessoal-chave da administração

A Distribuidora não possui transações com partes relacionadas e quaisquer garantias dadas ou recebidas.

10.2. Remuneração da administração

Não houve pagamento de honorários aos administradores da Distribuidora, durante o ano de 2012 e 2011, os valores são pagos por distribuição de lucros, conforme Nota Explicativa nº 6.

11. Cobertura de seguros

A Distribuidora adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens sujeitos a riscos por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros, considerando a natureza de sua atividade. As premissas de riscos adotadas, dada a sua natureza, não fazem parte do escopo de uma auditoria de demonstrações contábeis, conseqüentemente, não foram examinadas pelos nossos auditores independentes.

12. Risco operacional e risco de mercado

- Atendendo determinação da Resolução nº 3380 do CMN de 29 de junho de 2006, foi designado em reunião de Diretoria, realizada em 28 de dezembro de 2006 o Sr. Carlos Alberto da Rocha Lima como Diretor Responsável pelo Gerenciamento do Risco Operacional, e definida a estrutura para a efetiva implementação do controle de gerenciamento do risco operacional;
- Em atendimento a Resolução nº 3464 do CMN de 26 de junho de 2007, conforme deliberado em reunião de Diretoria, realizada em 19 de dezembro de 2007 foi designado o Sr. Carlos Alberto da Rocha Lima como Diretor Responsável pelo Gerenciamento do Risco de Mercado, e definida a estrutura organizacional para implementação do gerenciamento do risco de mercado.

Carlos Alberto da Rocha Lima
Diretor

Luiz Linares Cambero
Contador CRC 1 SP 74256/O-4